



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VII – GOVERNADOR ANTONIO MARIZ
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO**

ALCIONE DE ANDRADE

**EVASÃO ESCOLAR E MERCADO DE TRABALHO: UM ESTUDO SOBRE A
VENDA DE CASTANHA NA CIDADE DE JUNCO DO SERIDÓ/PB.**

**PATOS
2017**

ALCIONE DE ANDRADE

**EVASÃO ESCOLAR E MERCADO DE TRABALHO: UM ESTUDO SOBRE A
VENDA DE CASTANHA NA CIDADE DE JUNCO DO SERIDÓ/PB.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Computação da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Computação.

Orientador: Prof. Ms. Jorge Miguel Lima Oliveira.

**PATOS
2017**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A554e Andrade, Alcione de.
Evasão escolar e mercado de trabalho [manuscrito] : um estudo sobre a venda de castanha na Cidade de Junco do Seridó/PB / Alcione de Andrade. - 2017.
24 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Computação) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas, 2017.
"Orientação : Prof. Me. Jorge Miguel Lima Oliveira, Coordenação do Curso de Computação - CCEA."

1. Evasão escolar. 2. Trabalho informal. 3. Vendedor de castanha.

21. ed. CDD 371.291 3

ALCIONE DE ANDRADE

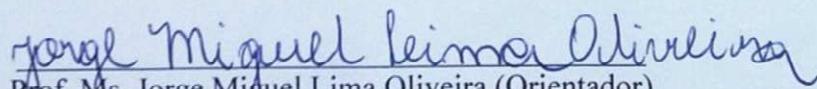
EVASÃO ESCOLAR E MERCADO DE TRABALHO: Um estudo sobre a venda de castanha na cidade de Junco do Seridó/PB

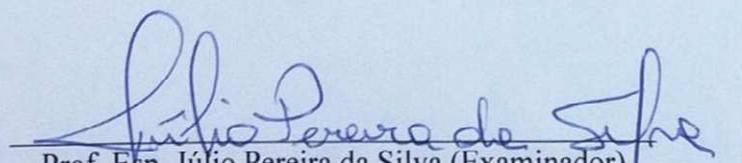
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Computação da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Computação.

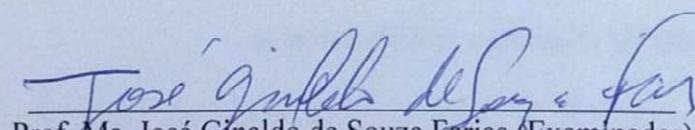
Área de concentração: Evasão escolar.

Aprovada em: 13/12/2017.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Ms. Jorge Miguel Lima Oliveira (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Esp. Júlio Pereira da Silva (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Ms. José Ginaldo de Souza Farias (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha família, pais, irmãos, cunhadas, sobrinhos e em especial a minha esposa e filhas, pela dedicação, companheirismo e amizade, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, pois para Ele nada é impossível tudo podemos.

Ao professor Jorge Miguel, pelas leituras sugeridas e dedicação ao longo dessa orientação, que foi fundamental para o desenvolvimento deste artigo.

A meus pais Alcides e Fafá, pelo carinho e esforço que tiveram para meus sonhos se realizarem.

A meus avós (*in memoriam*), embora fisicamente ausentes, sentia suas presenças ao meu lado, dando-me força.

As minhas filhas Maria Alícia e Manuella, que sentiram falta de minha presença durante esse período de dedicação.

A minha esposa Michelle, que sempre me motivou e esteve ao meu lado.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.

“Que o Mestre inesquecível lhe ensine que os fracos julgam e desistem, enquanto os fortes compreendem e têm esperanças.”

(Augusto Cury)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	07
2	DIREITO À EDUCAÇÃO: ALGUMAS REFLEXÕES	08
2.1	EVASÃO ESCOLAR: POSSÍVEIS CAUSAS E SOLUÇÕES	09
3	METODOLOGIA	11
3.1	CAMPO DA PESQUISA E SUJEITO	13
4	ANÁLISE DE DADOS	13
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
	REFERÊNCIAS	21
	APÊNDICE A	22
	APÊNDICE B	24

EVASÃO ESCOLAR E MERCADO DE TRABALHO: UM ESTUDO SOBRE A VENDA DE CASTANHA NA CIDADE DE JUNCO DO SERIDÓ/PB

Alcione de Andrade*

RESUMO

Tendo em vista que a evasão escolar vem sendo cada vez mais evidente, este artigo busca, por meio de pesquisa de campo realizada na cidade de Junco do Seridó/PB, explorar a evasão escolar, a fim de relacionar ao mercado de trabalho popular da região. Para tanto, é necessário além dos dados óbitos através da pesquisa de campo, aplicando questionário em uma escola do município e também com os vendedores de castanhas, a fim de perceber causas da evasão escolar, políticas preventivas e corretivas por parte da escola ou da secretaria de educação. Conhecer e explorar as atividades do vendedor de castanhas, como ele tomou essa direção no mercado de trabalho, se está matriculado na escola e concilia o tempo, dificuldades e condições de trabalho. Para isto, destaca-se inicialmente um referencial teórico sobre a evasão escolar e mercado de trabalho informal, sequencialmente a metodologia da pesquisa de dados, e por fim, verifica-se que os resultados e discursões sobre a problemática é de relevante importância, visto que tal abandono à escola é sobre justificativa de necessidade e não apenas de simples escolha, o que impõem à constatação que faltam políticas públicas eficientes e honestas voltadas a esta parcela da sociedade. Para tanto sugerimos um estudo mais aprofundado para melhorias, tanto na questão da evasão, quanto as condições de trabalho dos vendedores e um aprofundamento no mercado de trabalho em geral daquele município.

Palavras-chave: Evasão escolar; Trabalho informal; Vendedores de castanha.

1 INTRODUÇÃO

A evasão escolar se relaciona com a perda de estudantes que iniciam, mas não concluem seus estudos. Configura-se como desperdício social, acadêmico e econômico. A evasão escolar aqui, sinônimo de abandono escolar, significa desistência por qualquer motivo, exceto conclusão.

É um fenômeno complexo, associado a não concretização de expectativas de pessoas e reflexo de múltiplas causas relacionadas a fatores e variáveis objetivas e subjetivas que precisam ser compreendidas no contexto socioeconômico, político e cultural, no sistema educacional e nas instituições de ensino.

Neste texto atribuímos sentido a emprego e trabalho a partir das falas de jovens evadidos da Rede Municipal de Ensino da cidade de Junco do Seridó, estado da Paraíba. Tenho também, como uma justificativa pessoal para esta pesquisa, à observação que faço

* Aluno de Graduação em Licenciatura em Computação na Universidade Estadual da Paraíba – Campus VII.
E-mail: aandrade.uepb@gmail.com.br

corriqueiramente ao trafegar pela rodovia BR230, e me deparar sempre com jovens vendendo castanha naquele trecho que corta a cidade referida. Muitas vezes me perguntei qual seria o cenário educacional que estes jovens têm ou tiveram.

Como arcabouço teórico assumiu a definição de trabalho a partir de sua constituição genérica, como ontológico, como categoria mediadora e estruturante da constituição do ser social. Como atividade cultural, como ação humana e, conseqüentemente, produto e processo de uma sociedade historicamente situada; atividade e experiência humana de produção e de reprodução da vida material e da vida em todas as suas dimensões, é espaço de experimentações, de interações e de aprendizados onde múltiplos saberes são produzidos.

O trabalho é central na vida das pessoas e contém em si o princípio educativo. O trabalho como princípio educativo é uma prática social pedagógica, a sua natureza constitutiva orienta a formação do ser-pessoa e do ser-sujeito. (MARX, 2002; LUCKÁCS, 1979).

Na sociedade capitalista, a exploração e a precarização do trabalho têm sido determinantes na produção das desigualdades sociais. A Educação, pelos processos de escolarização, no bojo do projeto neoliberal, atende demandas de qualificação da força de trabalho.

O emprego definido pelo estabelecimento de vínculo com empregador por um contrato jurídico-psicológico e social estabelece a compra e venda do trabalho. Defendemos a ideia de que pela venda da força de trabalho, por meio de relações contratuais de emprego, torna-se equivocado atribuir mesmos significados a Educação, Escolarização, Trabalho e Emprego.

Este trabalho tem como objetivo perceber como o ingresso no mercado de trabalho informal influencia na evasão escolar partindo de depoimentos dos vendedores de castanhas de caju, na cidade de Junco do Seridó/PB, evidenciando as motivações dos jovens para tomarem a decisão de parar de estudar e ingressarem nesse meio, suas expectativas, dificuldades enfrentadas ao desenvolver esta atividade, como também a políticas escolares ou até mesmo da secretaria de educação municipal, para enfrentarem e darem soluções para esta questão que é complexa e necessita ser compreendida em diferentes contextos.

2 DIREITO À EDUCAÇÃO: ALGUMAS REFLEXÕES

A implementação do Estado de Direito foi responsável por inserir a instituição de cartas definidoras de direitos políticos, direito à liberdade e garantias individuais em diversos países.

O direito à educação é definido como uma garantia individual capaz de proporcionar ao homem sua real cidadania.

A cidadania assegura ao ser humano expressar melhor sua opinião, escolher seus governantes, buscar seus direitos. Evitando assim, que o indivíduo seja um mero instrumento de manipulação aos interesses das classes economicamente dominantes. Como bem, estabelece a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 205 como as três maiores finalidades da educação: “o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

O regime democrático acabou por introduzir a necessidade da intervenção do Estado, como garantidor da segurança social, o qual caberia a prestações de serviços administrativos nos setores da saúde, educação, cultura, trabalho, desporto.

Assegurar o direito à educação é uma responsabilidade atribuída ao Estado, à família com a devida colaboração da sociedade. O Estado institui esse serviço, na forma de uma ação positiva prestada direta ou indireta, de modo, a proporcionar maiores oportunidades aos jovens e assim diminuir a desigualdade social.

O cidadão é detentor de um direito subjetivo público ao ensino, em caso de descumprimento a garantia ao ensino existe a possibilidade de utilizar-se do aparato coativo estatal na busca da efetivação de seu interesse.

O dever de assegurar o direito à educação está estabelecido também no texto do artigo 227, da Constituição Federal:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e a convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

A escola tem um papel fundamental no mundo do ser humano, voltado não só no desenvolvimento intelectual, mas também, no cuidado com aspectos físicos, emocionais, morais e sociais. O sistema escolar a fim de atingir sua função social conta com recursos culturais, humanos, financeiros, materiais e alunos. O funcionamento do sistema escolar se dá por meio de uma rede de escolas e estrutura de sustentação (normas, metodologia de ensino, conteúdo, entidades mantenedoras).

2.1 EVASÃO ESCOLAR: POSSÍVEIS CAUSAS E SOLUÇÕES

A evasão escolar tem como principal causa no Brasil a falta de interesse pela escola por parte dos alunos, segundo pesquisa Motivos da Evasão Escolar realizada pela Fundação Getúlio Vargas, demonstrando que 40% dos jovens de 15 a 17 anos não dão continuidade ao ensino por julgá-lo desinteressante. Outra causa de evasão escolar apontada foi a necessidade de trabalhar, considerada a segunda causa responsável por 27 % de afastamento dos postos escolares e a dificuldade de acesso escolar com índice de 10,9%.

Ao verificarmos as causas de evasão escolar nos anos de 2004 e 2006, pode-se constatar que o fator desinteresse pela escola apresentou queda de 45,12% para 40,29%, permanecendo ainda como seu principal motivo, já a necessidade de trabalhar aumentou de 22,75% para 27,09%. Embora vários estudos demonstrem que a falta de estudo tem relação direta com a qualidade de vida e sua renda, pode-se apurar em 2006, que 17,8% da população de jovens entre 15 a 17 anos encontram-se fora da escola, sendo que estes mesmos indivíduos deveriam estar cursando o Ensino Médio.

Na apuração das causas de evasão escolar pode-se constatar segundo Oliveira 2011:

Caracteriza-se por questões de aprendizagem e pela própria organização da escola, que funciona dentro de um contexto próprio, que deve ser conhecido por toda a comunidade escolar, uma vez que em seu interior a linguagem escolar concorre como a maior dificuldade à aprendizagem, maior até que o próprio conteúdo.

É preciso apurar as reais necessidades dos jovens, proporcionando-lhe esporte, lazer, profissionalização, dando suporte a qualquer tipo de déficit de atenção. Nossos jovens devem ser conscientizados da importância do estudo, dos benefícios futuros que um bom nível de estudo pode lhes proporcionar posteriormente. O grande número de evasão escolar nos aponta um problema futuro para os jovens, que entrarão no mercado de trabalho com baixo nível de escolaridade e conseqüente pouca instrução – a qual se reverterá no futuro em falta de mão-de-obra qualificada, baixos salários e falta de qualquer perspectiva de mudança social.

A evasão escolar é uma situação problemática que aflige todos os estados brasileiros, acredita-se que este quadro pode ser revertido com a utilização de uma política educacional séria, voltada à promoção de uma alfabetização em massa desenvolvida por uma ação coletiva de união. Deve-se priorizar uma apuração das reais dificuldades dos alunos, aos quais sofrem as conseqüências do processo de exclusão e buscar promover a formação de cidadãos críticos e conscientes.

Outro grande vilão do fracasso escolar é a falta de adaptação do aluno ao método de ensino aplicado nas escolas, pois grande parte das instituições utiliza-se metodologia

expositiva, responsável por alto risco de não aprendizagem, face baixo nível de interação sujeito-objeto de conhecimento realidade (o grau de probabilidade de interação significativa é muito baixo). Esse método tem confirmado através de pesquisas pedagógicas que o nível de assimilação de sua aprendizagem de um ano para o outro é de apenas 10% a 20% relacionado ao conteúdo ensinado.

Diante do quadro de evasão escolar instaurado no país cabe revermos todo o sistema de ensino, de modo a atrairmos jovens e adultos a retomarem seus estudos, contudo faz-se necessário uma renovação no processo metodológico e político no ensino contemplado com novas práticas, que atendam melhor as perspectivas de seus educandos, preparar melhor seus profissionais proporcionando-lhes qualificação adequada.

Devem ser estimulados, motivados de forma a se interessarem pelos estudos e inculcar no jovem uma nova perspectiva de vida e de mais oportunidades futuras. Somente daremos início ao processo de redução do quadro de evasão no país no momento em que formos capazes de por em prática muitas das reivindicações de nossos estudantes no sistema de ensino, deixando de lado esse modelo arcaico, fechado de ensino como parte de um passado distante.

3 METODOLOGIA

Nesta seção, apresenta-se a classificação da pesquisa quanto a sua natureza como descritiva e de campo, com uma abordagem qualitativa e quantitativa, aplicada na cidade de Junco do Seridó – PB. O público alvo e como ocorreu todo o processo de coleta e a análise dos dados desenvolvidos.

A metodologia da presente pesquisa fará uso da análise estatística descritiva a qual “baseando-se em resultados obtidos da análise de uma amostra da população, procura inferir, induzir ou estimar as leis de comportamento da população da qual a amostra foi retirada” (MARTINS e DONAIRE, 1988, p. 18).

Os dados para análise foram coletados através de questionário aplicado na escola municipal do município e com os vendedores de castanhas, outros dados foram extraídos de pesquisas do IBGE e do INEP, para serem comparados com os dados coletados.

A pesquisa qualitativa é estabelecida pela investigação voltada para os aspectos de qualidade e particularidades de uma determinada questão problematizada. Considera a parte subjetiva do problema. Em outras palavras, ela é voltada para identificar e analisar dados que não podem ser estimados numericamente.

Também se caracteriza pelo fato de apresentar contexto exploratório que propõem aos pesquisados caminhos para que expressem seus pensamentos sobre o tema abordado. Minayo (1995. p. 21) define a pesquisa qualitativa como fonte de resposta a questões muito particulares, onde este tipo de pesquisa se preocupa com detalhes, com um nível de realidade que não pode ser qualificado, ou seja, ela trabalha com vários eixos de significados, motivos, crenças, valores, causas e atitudes, o que corresponde a um ambiente mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à variáveis numéricas.

Em uma forma mais abrangente, pode ser compreendida como metodologia onde se coleta e produzem dados a partir de aspectos diversos, pessoas ou os processos com os quais o pesquisador desenvolve um estudo de maneira que possa entender os conceitos pressupostos. Quase sempre conceitos amplos só tomaram caráter definido muito tempo depois que a pesquisa é desenvolvida.

A pesquisa é definida para Gil (2007, p. 17) como:

(...) procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados.

O autor descreve a pesquisa como um método formal e regado de construção e préstimos científicos, de forma que se dar qualidades e direção a questão pressuposta ao estudo.

Em contrapartida, a pesquisa quantitativa apresenta informações objetivas e precisas referentes à pesquisa para o processo de estudo de caso. O objetivo é entender os fenômenos através da absorção de resultados em forma de variáveis numéricas e lógicas, que indicarão preferências, comportamentos, valores e outras ações, em sua totalidade dos colaboradores que pertencem a determinado grupo ou sociedade, que está sendo alvo do estudo, tende a enfatizar o raciocínio dedutivo, as regras da lógica e os atributos mensuráveis da experiência humana. Por outro lado, a pesquisa qualitativa tende a salientar os aspectos diversos e individuais da experiência humana, para compreender a totalidade no contexto daqueles que estão vivenciando o fenômeno (POLIT, BECKER E HUNGLER, 2004, p. 201).

O método quantitativo define-se como conclusivo, e tem como objetivo quantificar um problema e entender a dimensão dele.

A pesquisa descritiva é definida como aquela que de forma analítica, recebe, registra e relaciona aspectos que envolvem fatos ou fenômenos, sem manipulá-los. Os diversos fenômenos estudados são investigados com imparcialidade do pesquisador que apenas procura conhecer, com a maior precisão possível, como eles ocorrem e a frequência, sua

relação e /ou ligação com outros, sua natureza e características. (CERVO; BERVIAN, 1983, p. 55).

De acordo com Gil (2008), as pesquisas descritivas possuem um objetivo definido como a descrição das características de uma população, fenômeno ou de uma experiência. Por exemplo, quais as características de um determinado grupo em relação a sexo, faixa etária, renda familiar, nível de escolaridade etc.

3.1 CAMPO DA PESQUISA E SUJEITO

A pesquisa foi desenvolvida na cidade de Junco do Seridó, localizada no sertão do estado da Paraíba e cortada pela BR230, possui 6.643 habitantes, em uma área de 179.420m². A cidade que já pertenceu ao município de Santa Luzia, na categoria de distrito, teve sua emancipação política instalado em 01 de janeiro de 1962.

Foram coletados os dados apenas na Escola Municipal de Ensino Fundamental e Médio Santo Onofre, a outra de categoria estadual não obtivemos retorno em tempo hábil por parte da direção. Através do questionário aplicado ao diretor da escola municipal e com os vendedores de castanhas daquela cidade, dos quais apenas 12 (doze) contribuíram com estudo. Os demais tiveram receio e até mesmo medo de participarem por motivo não informado.

Este estudo tem como objetivo sintetizar e definir causas da evasão escolar, políticas preventivas e corretivas por parte das escolas e da própria secretaria de educação, entender e demonstrar a vida de um vendedor de castanhas, suas atividades, dificuldades, condições de trabalho e perspectivas socioeconômicas.

Pode-se observar que a venda de castanhas é uma das principais fontes de renda daquela cidade, o que não é difícil de enxergar, pois, quem trafega pela rodovia facilmente observa o número alto de vendedores nas lombadas, pontos estratégicos para venda da amêndoa da castanha de caju, que é um produto bastante consumido por ter diversos benefícios a saúde e um bom valor agregado.

Algumas informações de valor referencial foram pesquisadas e extraídas no sítio do IBGE e do INEP, como forma fazer uma comparação com os dados coletados, quanto a população, número de estudantes matriculados, evasão escolar, renda per capita e dados econômicos da cidade.

4 ANÁLISE DE DADOS

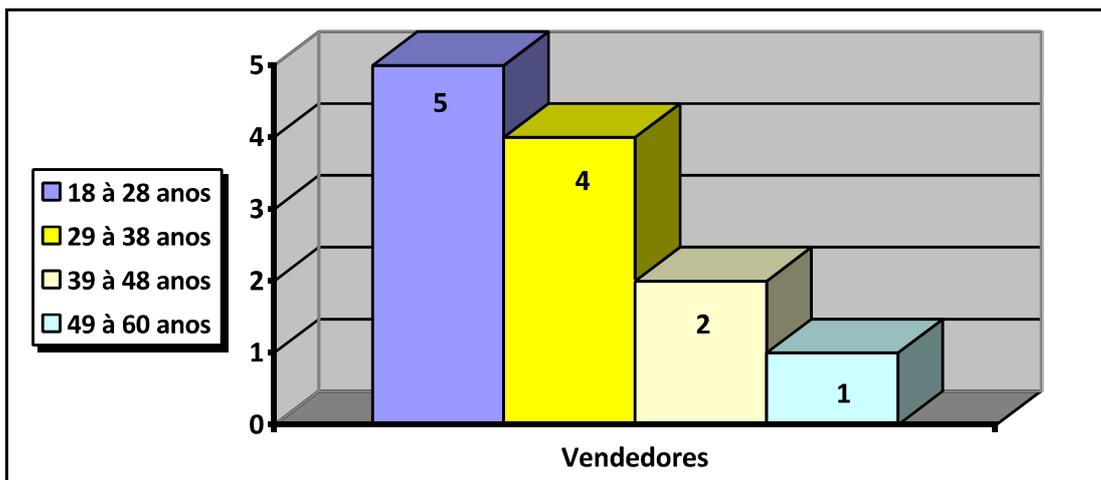
Nesta seção descrita, serão discutidas as perguntas do questionário aplicado com os vendedores de castanhas, que residem na cidade de Junco do Seridó-PB, como também a cerca do aplicado na escola e em alguns casos será feito uma relação de comparação com os dados extraídos do IBGE e INEP. Por meio da pesquisa tentaremos identificar os reais motivos da evasão escolar na referida cidade, comparar as informações fornecidas pela escola.

O questionário dos vendedores é composto por vinte e uma questões, sendo três semifechadas e as demais fechadas. Os vendedores foram abordados em seu ambiente de trabalho, as margens da rodovia BR230, na área urbana da cidade, dentre as dezenas de vendedores, apenas 12 se propuseram a colaborar com a pesquisa.

A questão 1 perguntava quanto ao sexo, que em sua totalidade foram homens. Não que seja regra, mas podemos ver que mulheres se reservam a trabalhos domésticos e no comércio da cidade, como o ambiente de venda das castanhas é nas lombadas as margens da rodovia, seria de certa forma um facilitador para assédios pelo fato de estarem expostas, entretanto não tivemos resposta clara quanto a isto.

A questão 2 perguntava a idade do entrevistado, cinco deles estão abaixo dos 30 anos, quatro entre 30 e 40 anos, 2 acima dos 40, sendo 1 com 42 e outro com 48 anos, e para finalizar o mais velho com 60 anos, conforme gráfico abaixo:

GRÁFICO 1 – Faixa etária dos vendedores de castanha

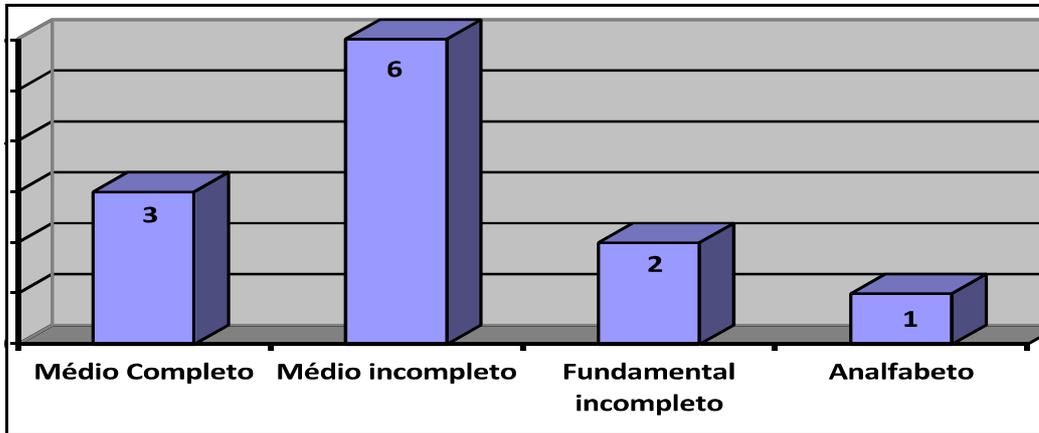


Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Diante dos dados coletados, observa-se que da amostragem com 12 vendedores, a faixa etária mais ativa nesse cenário de trabalho são os mais jovens, e conforme a idade avança o número de vendedores diminui, ou seja, são grandezas inversamente proporcionais.

A questão 3 tratava-se da escolaridade, onde foram respondidas apenas 4 faixas estabelecidas a saber: Ensino médio completo, Ensino médio incompleto, Ensino fundamental incompleto e analfabeto.

GRÁFICO 2 – Escolaridade dos vendedores de castanha

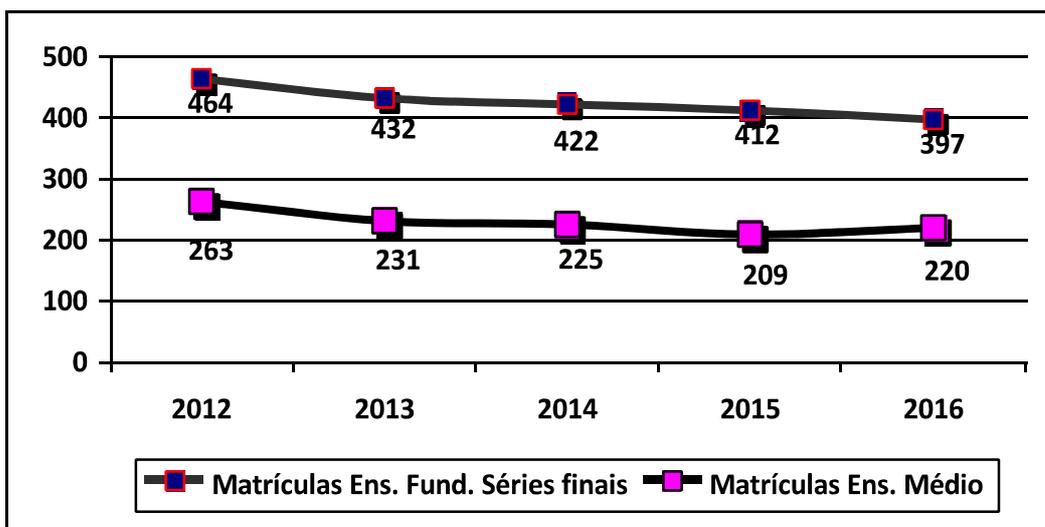


Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Cerca de 50% dos entrevistados não concluíram o ensino médio, isto justifica o número de jovens no trabalho informal, onde deveriam está na escola adquirindo conhecimento e estudando para ingressarem em curso técnico ou uma universidade. Quando ao analfabeto, ele teve o auxílio de um colega para redigir suas respostas.

O gráfico abaixo nos traz mais uma afirmativa sobre a evasão, tanto no nível fundamental quanto no médio, dados dos últimos cinco anos.

GRÁFICO 3 – Matrículas escolares – Junco do Seridó-PB



Fonte: INEP - Censo Educacional 2012 - 2016

O número de matriculados em ambos os níveis vem diminuindo no período consultado, com exceção no ano de 2016 para o nível médio, que teve um aumento de 11 matriculados.

Este número, naturalmente deveria crescer, visto que segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, “a população do município tem uma estimativa de aumento no ano corrente em mais de 7% em relação ao último censo de 2010, passando de 6.643 para 7.165 habitantes.”†

As questões 4 e 5 aborda se está matriculado e o turno, todos responderam que não estão matriculados, logo não frequentam a escola em nenhum turno. Que faz sentido em relação ao GRÁFICO 3, onde os número de matriculados vem diminuindo nos últimos 5 anos.

As questões 6, 7, 8 e 9 perguntam se o entrevistado já abandonou a escola alguma vez na vida, o motivo e se algum representante da escola tentou fazer com que o mesmo retornasse, e para concluir, qual a principal fonte de renda da família, respectivamente. Apenas 1 dos doze entrevistados respondeu que não abandonou, os demais abandonaram em algum momento.

Todos responderam abertamente que o motivo do abandono foi para trabalhar e que nenhum representante da escola os procurou para reingressar. A principal fonte de renda deles é a mesma, à venda de castanhas e em segundo o programa Bolsa Família, que é abordado na questão 10. As questões 11 e 12 também abordam sobre a mesma linha, se recebem outro benefício do governo e a renda da família respectivamente. Nenhum dos vendedores recebe outro benefício do governo, absolutamente todos sobrevivem com uma renda familiar de até 1 salário mínimo, dado que pode ser comparado com as informações do município e evidenciadas na mesma densidade da pesquisa.

TABELA 1 – Rendimento médio por moradia – Junco do Seridó-PB

Até ½ salário mínimo	1.036
De ½ a 1 salário mínimo	604
De 1 a 2 salários mínimos	145
De 2 a 5 salários mínimos	52
Mais de 5 salários mínimos	8

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Censo Demográfico 2010.

As questões 13 e 14 abordam quantos membros cada família possui e suas escolaridades. Em média, as famílias dos entrevistados são compostas de 4,5 membros, somando os integrantes das famílias temos um total de 55 pessoas, das quais apenas 40% concluíram o ensino fundamental, outros 40% o ensino médio e os restante 20% analfabetos, um percentual altíssimo, chega a ser quase que proporcional em relação ao índice do município, 21,7% de analfabetos, conforme dados do último censo de 2010.

† Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais. Disponível em: < <https://ww2.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/perfil.php?lang=&codmun=250780&search=paraibajunco-do-serido> > Acesso em 28-10-2017.

TABELA 2 - Síntese de informações - Junco do Seridó-PB

População residente	6.643 pessoas
População residente alfabetizada	4.664 pessoas
População residente < 15 anos não alfabetizada	1.054 pessoas

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Censo Demográfico 2010.

As questões 15, 16, 17, 18, 19 e 20, foram voltadas a produção, a venda das castanhas, onde constatou-se que são produzidas no própria cidade, sem nenhuma orientação de órgão público ou privado, nenhum equipamento de segurança é utilizado na produção, mas durante a venda utilizam alguma proteção, como óculos de sol, chapéus, camisa longa e protetor solar raramente, devido ao custo. Perguntados se acham o trabalho seguro, apenas 1 respondeu que sim, 2 não se pronunciaram e 9 restantes afirmaram que não é um trabalho seguro, por ficarem expostos muito tempo as condições climáticas fortes da região. Posteriormente perguntamos se conhecem alguém que tenha tido problema de saúde por está exposto ao sol no trabalho sem proteção alguma, 5 responderam afirmativamente, entretanto não entraram em detalhes, mas já ascende um alerta sobre esta exposição sem proteção.

Para finalizar o questionário, a pergunta de número 21, quer saber se a prefeitura teria algum projeto ou voltado para eles, este público alto de munícipes que ganham a vida neste setor de serviços autônomo, e contribuem com a economia da cidade, pois injetam seus rendimentos na própria cidade.

TABELA 3 - Produção agrícola de caju - Junco do Seridó-PB

Castanha de caju - Quantidade produzida	20 toneladas
Castanha de caju - Valor da produção	40 mil reais
Castanha de caju - Área destinada à colheita	100 hectares
Castanha de caju - Área colhida	100 hectares
Castanha de caju - Rendimento médio	200 quilogramas por hectare

Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal 2016. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

As castanhas são vendidas em saquinhos plásticos, em média 100gr custa R\$2,00 logo o Kg chega aos R\$20,00. Se a produção é 20 toneladas, logo o valor obtido com a venda de toda a produção é R\$ 400.000,00 (20000x20 = 400000), mas isso não acontece porque grande parte da produção é vendida a granel para outras cidades, diminuindo assim o preço por Kg. É importante citar estas informações, pois, o poder público deveria criar um projeto voltado ao manejo e comercialização deste fruto, por ser de grande importância econômica local.

Entrevistamos também a direção da Escola Municipal de Ensino Fundamental e Médio Santo Onofre, utilizamos um questionário com apenas dez perguntas, abordamos questões de

turnos, seguimento que atende, quantitativo de aprovações, reprovações e evasão, além de questionarmos se o comercio da venda de castanhas é fator de abandono, se a escola tem alguma política de resgate e sobre sua Proposta Pedagógica.

Funciona nos turnos manhã e tarde, atende apenas educação infantil e ensino fundamental, o índice de aprovação é bastante significativo, seus 90% dão ênfase ao excelente corpo docente e direção. Reprovação apenas 8% e os 2% aproximados de evasão. Esta pequena taxa de abandono não se reflete no objetivo do estudo, visto que é um abandono por motivos justificáveis da forma que o diretor D1 nos relatou: *“O abandono que representa esses 2% de evasão, é totalmente aceito porque como atendemos apenas o ensino infantil e fundamental, geralmente alguma criança do ensino infantil ‘estranha’ o ambiente de sala de aula e não se adaptam, os pais preferem esperar mais um ano para trazê-los. Vale salientar que também temos os motivos justificáveis como mudança de cidade, casos de força maior entre outros.”*

Ainda questionando o diretor D1 sobre a evasão escolar motivada para o comercio de castanhas, ele os fala que na escola sob sua administração não ocorre: *“Nós temos um conselho tutelar bem ativo, várias vezes ao dia a rodovia onde ficam os vendedores é fiscalizada. Antigamente tínhamos crianças e adolescentes vendendo, hoje não. Por isso e outros fatores temos um alto índice de aprovação e um irrisório de reprovação e evasão.”*

Ainda sobre a escola, sua matrícula inicial e final são 715 e 728 respectivamente, e sua proposta pedagógica é o Plano Político Pedagógico, dessa forma segue as recomendações previstas, e pelo que podemos observar, o ambiente escolar é muito agradável, seja por parte do corpo docente quanto discente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalizamos exaltando o quanto é importante um olhar mais atencioso e preventivo sobre a evasão escolar, não só por parte da escola, mas por toda sociedade, secretarias e governantes, nós enquanto cidadãos temos que contribuir para o crescimento da sociedade. Prevenir é uma forma de tentar mudar este cenário educacional e profissional precário, pois, temos cada vez mais, jovens inseridos precocemente no mercado de trabalho, porém, sem perspectivas de crescimento pessoal e profissional. Principalmente quando se trata do mercado da informalidade, onde o jovem poderia está na escola e posteriormente universidade, apreendendo mais e se capacitando melhor para, no momento certo ingressar na vida profissional, logicamente que muitos fatores não contribuem para este incentivo, seja

pelas condições precárias da família a qual o jovem faz parte, política pública eficiente e honesta para melhoraria da educação, atender e estimular estas famílias, que por hora tem apenas duas escolhas, trabalhar para sobreviver ou estudar sem as condições de sobrevivência, não radicalizando, mas é uma realidade que precisava ser exposta e mudada.

A cidade de Junco do Seridó é uma evidente situação deste cenário, nosso objetivo era estudar e pesquisar sobre o mercado informal de trabalho, a venda de castanhas e a evasão escolar para seguirem o caminho da informalidade. Conseguimos entender o cenário socioeconômico da cidade, que não favorece o estímulo para o jovem estudar e sonhar com uma vida melhor partindo do pressuposto que, ao estudar pode melhorar a vida sua e de sua família. As oportunidades de trabalho formal são bem pequenas e a renda das famílias não é suficiente, um fator chave para a evasão escolar, logo é um desafio por parte dos órgãos públicos mudarem e investir neste cenário, visto que é a principal causa da evasão escolar apresentado.

Vimos que na sua totalidade, os vendedores entrevistados afirmaram terem desistido da escola para trabalhar e contribuir parcial ou integralmente com a renda da família, e este trabalho consome muito tempo, desde a produção que é um processo manual até à venda, esperando as margens da rodovia o interesse dos consumidores que por ali trafegam. A motivação deste trabalho foi comprovada diante dos fatos expostos, a evasão escolar no município de Junco do Seridó ocorre por necessidade de trabalhar e sobreviver.

Disponibilizar horários alternativos para o ensino e proporcionar condições para uma transição gradual da escola para o mundo do trabalho são medidas que podem auxiliar na resolução desta questão. Aliadas ao estabelecimento de leis para ingresso no mercado e condições a serem cumpridas no caso de menores aprendizes, tais medidas tendem a se mostrar ainda mais eficazes. Como também apoio do setor público a estas pessoas, com incentivo a montarem uma cooperativa de produtores e vendedores, distribuição de produtos de segurança como protetores solares, roupas com proteção UV, óculos de sol, chapéus, enfim, já que é um trabalho importante, honesto e merece ser valorizado.

Programas que garantam renda mínima às famílias que possuem filhos matriculados em unidades de ensino funcionam como incentivo ao engajamento, e combinados com o fornecimento de condições básicas para a frequência escolar – como alimentação, uniforme e material escolar – são uma importante ferramenta de combate ao abandono e à evasão, hoje já temos o bolsa família, mas esta seria uma proposta diferente, uma motivação ao aluno permanecer na escola e ter um bom desempenho para ser recompensado.

Entretanto, é um estudo que precisa ser ampliado em outros aspectos, principalmente para levantar os postos de trabalhos formais gerados no município em relação a sua população, em que gira a economia da cidade além do setor de serviços, sobre qual justificativa, do ponto de vista empresarial acontece este aumento de trabalho informal. Outro ponto principal seria fazer um estudo mais aprofundado na outra escola pública da cidade, a estadual de ensino médio, se são oferecidos cursos adicionais para estes jovens, se há também incentivo do governo municipal ou estadual para projetos deste sentido, e se existem ou buscam parcerias com outras prefeituras ou empresas do setor privado para o enfrentamento da evasão e melhoria da educação, que é uma das principais riquezas a ser cultivada e multiplicada na sociedade.

SCHOOL EVASION AND LABOR MARKET: A STUDY ON THE SALE OF CHESTNUT IN THE CITY OF JUNCO DO SERIDÓ / PB

ABSTRACT

Considering that school evasion is becoming increasingly evident, this article seeks, through field research conducted in the city of Junco do Seridó / PB, to explore school dropout in order to relate to the region's popular labor market. To do so, it is necessary besides death data through the field research, applying a questionnaire in a school in the municipality and also with the sellers of nuts, in order to perceive causes of school dropout, preventive and corrective policies by the school or the secretary of Education. Know and explore the activities of the nut seller, how he took that direction in the job market, whether he is enrolled in school and reconciles the time, hardships and working conditions. For this, a theoretical reference point on school drop-out and the informal labor market, sequentially the methodology of data research, and finally, it is verified that the results and discursions on the problem are of relevant importance, since such abandonment to the school is about justification of necessity and not just of simple choice, what forces to the verification that lack efficient and honest public policies directed to this part of the society. Therefore, we suggest a more in-depth study for improvements, both in the issue of evasion, as well as the conditions of work of the sellers and a deepening in the labor market in general of that municipality.

Keywords: School evasion; Informal work; Sellers of nuts.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Constituição Federal da República Federativa do Brasil de 1988. 14. Ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2003.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica:** para uso de estudantes universitários. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Básica 2012.** Brasília: Inep, 2016. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>. Acesso em 28-10-2017.

LUKÁCS, Georg. **Ontologia do ser social:** os princípios ontológicos fundamentais de Marx. São Paulo: Livraria Editora Ciências Humanas, 1979.

MARTINS, Gilberto de Andrade; DONAIRE, Denis. **Princípios de estatística.** São Paulo: Atlas, 1988.

MARX, Karl. **O capital:** crítica da economia política. Livro Primeiro e Livro Terceiro. 20 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O Desafio do Conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo, Rio de Janeiro: HUCITEC/ABRASCO, 1995.

NERI, Marcelo (coord.) **Motivos da Evasão Escolar.** FGV (Fundação Getúlio Vargas. 2009. Disponível em: <http://www.fgv.br/cps/tpemotivos/>. Acesso em 20 novembro de 2017.

OLIVEIRA, Zilma de M. R. de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos.** 7 ed. São Paulo; Cortez, 2011.

POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem:** métodos, avaliação e utilização. Trad.de Ana Thorell. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

**APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO APLICADO COM OS VENDEDORES DE CASTANHA
NA CIDADE DE JUNCO DO SERIDÓ/PB.**



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO
QUESTIONÁRIO**

PROJETO DE PESQUISA – JUNCO DO SERIDÓ / PB

Questionário – Vendedores de Castanha da Rodovia BR230

- 1) **Sexo:** Masculino () Feminino ()
- 2) **Idade:** _____
- 3) **Escolaridade:**
- () *Ensino fundamental incompleto*
- () *Ensino fundamental completo*
- () *Ensino médio incompleto*
- () *Ensino médio completo*
- () *Outro: _____*
- 4) **Está matriculado em alguma escola?** Sim() Não()
- 5) **Em qual turno?** Manhã() Tarde() Noite()
- 6) **Já abandonou a escola alguma vez?** Sim() Não()
- 7) **Por qual motivo abandonou?** _____
- 8) **Alguém da escola/secretaria lhe procurou para retornar?** Sim() Não()
- 9) **Qual é sua principal fonte de renda?** _____
- 10) **A família é beneficiária do “Programa Bolsa Família”?** Sim() Não()
- 11) **Recebe benefício de mais algum programa do governo?** Sim() Não()
- 12) **Qual a renda de sua família, incluindo todos os moradores da casa?**
- () *Até 1 salário mínimo*
- () *Entre 1 e 2 salários mínimos*
- () *Entre 2 e 3 salários mínimos*
- () *Acima de 3 salários mínimos*
- 13) **Quantos membros tem a família?** _____
- 14) **Quantos Concluíram o ensino:** Fundamental: _____ Médio: _____

15) Quanto à venda de castanhas, existe alguma orientação de órgão público ou privado sobre o manejo e venda destes produtos para os vendedores?

Sim() Quem orienta? _____ Não ()

16) As castanhas são produzidas e preparadas para venda no próprio município? Sim() Não() Onde são produzidas? _____

17) Na produção e preparo utilizam equipamentos de segurança individual?

Sim() Quais? _____ Não()

18) Você utiliza acessório/produto de proteção? Ex.: protetor solar, chapéus, camisa longa etc. Sim() Não() Outro: _____

19) Você acha este trabalho seguro? Sim() Não()

20) Conhece alguém que já tenha adoecido ou morreu pelo fato de está exposto ou sol ou na BR sem nenhuma segurança? Sim() Não()

21) A prefeitura tem algum tipo de projeto para vocês venderem com mais qualidade e segurança? Sim() Não()

Se sim, descreva: _____

**APÊNDICE B: QUESTIONÁRIO APLICADO NA ESCOLA MUNICIPAL DA CIDADE
DE JUNCO DO SERIDÓ/PB.**



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO
QUESTIONÁRIO**

PROJETO DE PESQUISA – JUNCO DO SERIDÓ / PB

Questionário – Escola

- 22) Nome da Escola:** _____
- 23) Turnos que funciona:** Manhã() Tarde() Noite() Integral()
- 24) Seguimento que atente:**
- () *Ensino fundamental*
 () *Ensino médio*
 () *EJA – Ed. Jovens e Adultos*
 () *Outro:* _____
- 25) Quantitativo em Média de:**
- Aprovação: _____
 Reprovação: _____
 Evasão: _____
- 26) Matrícula Inicial:** _____
- 27) Matrícula Final:** _____
- 28) Existe Proposta Pedagógica:**
- () Não
 () Sim _____
- 29) A produção e/ou comercialização das castanhas são fatores para abandono ou reprovação? Justifique.**
- 30) Se a resposta à pergunta anterior foi sim, isso é trabalhado pela escola?**
- 31) Existe alguma política de resgate?**